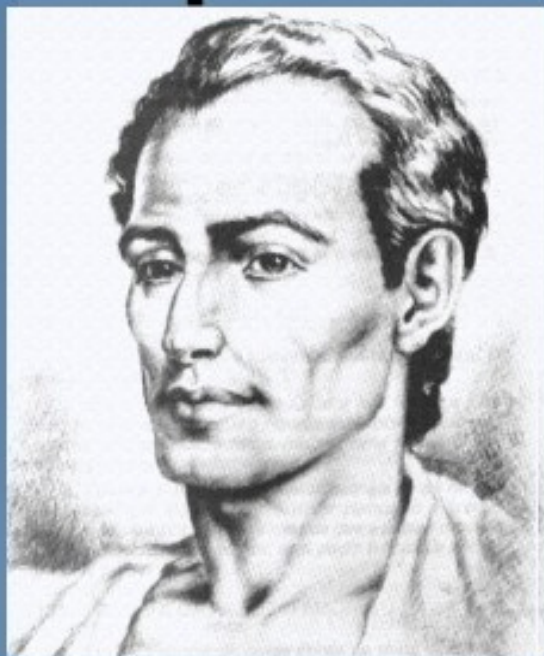


# Religião dos Espíritos



*Emmanuel*

**Psicografia - Chico Xavier**

**CAPÍTULO LXXXI – Professores diferentes**

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXI)**

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicada em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXI)

### Índice

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Página</b>
Capítulo LXXXI – Professores diferentes	O Consolador	04
Complementos		
A experiência viva da segregação	O Consolador	06
A escola mágica	O Consolador	08
Caridade é o nosso lema	O Consolador	10

**Professores diferentes**  
**Reunião pública 16 / 11 / 1959**  
Questão 290

Entre familiares e amigos, encontras, na Terra, a oficina do teu burilamento.

Com raras, exceções, todos apresentam problemas a resolver.

Problemas na emoção e no pensamento.

Problemas na palavra e na ação.

Problemas no lar e no trabalho.

Problemas no caminho e nas relações.

Prossegues, assim, junto deles, como quem respira ao pé de múltiplos instrutores num instituto de ensino.

Muitos reclamam trabalho, lecionando-te paciência, enquanto outros te ferem a sensibilidade, diplomando-te em sacrifício. Há os que te escandalizam incessantemente, adestrando-te em piedade, e aqueles que te golpeiam a alma, com as lâminas invisíveis da ingratidão, para que aprendas a perdoar.

E as lições vão surgindo, à maneira de testes inevitáveis.

Agora, é o esposo que deserta, dobrando-te a carga de obrigações, ou, noutras circunstâncias, é a esposa que se rebela aos compromissos, agonizando-te as horas... Hoje, ainda, são os pais que te contrariam as esperanças, os filhos que te aniquilam os sonhos ou os amigos que se transformam em duros entraves no serviço a fazer.

Nenhum problema, entretanto, aparece ao acaso, e, por isso, é imperioso te armes de amor para a luta íntima.

Fugir da dificuldade é, muitas vezes, a ideia que te nasce como sendo o melhor remédio. Semelhante atitude, porém, seria o mesmo que debandar, menosprezando as exigências da educação.

Carrega, pois, com serenidade e valor o fardo de aflições que o pretérito te situa nos ombros, convicto de que os associados complexos do destino são antigos parceiros de tuas experiências, a repontarem do caminho, solicitando contas e acertos.

Seja qual for o ensinamento de que se façam intérpretes, roga à Sabedoria Divina te inspire a conduta, a fim de que não percas o merecimento da escola a que a vida te conduziu.

Ainda mesmo em lágrimas, lê, sem revolta, no livro do coração, as páginas de dor que te imponham, ofertando-lhes por resposta as equações do amor puro, em forma de tolerância e bondade, auxílio e compreensão.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXI)**

Recorda que o próprio Cristo, sem débito algum, transitou, cada dia, na Terra, entre esses professores diferentes do espírito. E, solucionando, na base da humildade, os problemas que recebia na atitude e no comportamento de cada um, submeteu-se, a sós, à prova final da suprema renúncia, à qual igualmente te submeterás, um dia, na conquista da própria sublimação — o único meio de te elevares ao clima glorioso dos companheiros já redimidos que te aguardam, vitoriosos, nas eminências da Espiritualidade.

### **A experiência viva da segregação**

Assisti ao documentário em DVD do Prof. Celso Antunes, voltado à educação, com o título *Trabalhando com Projetos*, onde, de maneira notável, ele detalha os passos de um projeto, além de explicar por que trabalhar com projetos, entre outras abordagens. Notável! Celso Antunes nasceu em São Paulo, é bacharel e licenciado em Geografia pela USP, Mestre em Ciências Humanas e Especialista em Inteligência e Cognição, entre outros títulos, autor de 180 livros e uma agenda lotada de palestras e cursos.

No referido documentário ele narra um extraordinário caso que usou, num projeto, para trabalhar com os alunos o tema *Segregação*. Por nossa vez, tomamos a liberdade de sugerir a ampliação do tema para incluir também as palavras *discriminação* e *preconceito* que, embora comportem mais abrangentes considerações, limitamos nesta abordagem.

Pois bem. Para estudar o assunto ele sugeriu aos alunos que alguns, que se apresentariam como voluntários e portanto concordantes, deveriam usar uma fita laranja na cabeça, durante uma semana, para que toda a classe verificasse as reações das demais classes, demais professores, da escola, diretores e mesmo do meio onde viviam. Todos deveriam guardar segredo do acordo feito, limitando-se, apenas, diante de perguntas, à informação de que se tratava de um projeto.

As reações foram imediatas. O próximo professor, sem fazer perguntas, apresentou prova distinta e além das possibilidades da classe, somente para os alunos que mantinham a fita na cabeça, qualificando-os com preconceito. Nos dias que se seguiram, tais alunos foram sendo gradativamente surpreendidos com reações que beiravam à violência, levando o diretor da escola, que não tinha conhecimento do projeto, a ordenar que tais alunos retirassem a fita da cabeça. E convocou o professor para explicar as razões daquele comportamento de seus alunos. Foi quando tudo ficou esclarecido.

O método usado pelo professor visou apenas explicar o que significava *segregação*, o que os alunos puderam sentir na pele, em experiência real vivenciada na própria escola, sofrendo discriminação de colegas da escola, de outros professores e mesmo a indignação do diretor, pois todos da classe guardaram segredo...

Incrível como as diferenças provocam reações. Incrível como quando alguém faz diferente, o comportamento incomoda aqueles que fazem sempre igual...

A própria palavra *discriminação*, em seu significado mais comum, relaciona-se com os aspectos de raça, sexo, cor, religião, entre outros. Ela é toda distinção de exclusão de comportamentos diferentes. A *segregação*, por sua vez, relaciona-se diretamente com o preconceito, aquele de separar, como acontece, por exemplo, com a *segregação racial*, que limita presença ou ação de uma raça em locais públicos ou outras situações.

Por que isso ocorre? Ciúme, inveja? Orgulho? Essas são algumas razões, todas elas lamentáveis. Quem poderá se erguer como dono da verdade ou possuidor de qualificações superiores a quem quer que seja? Seja na raça, no título, no nome, na profissão, nos bens, na cultura, na cor, no patrimônio que detenha, nas opções que o diferenciam?

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXI)

Notemos que as questões cabem nas situações que vivenciamos na atualidade. E mais interessante é que sempre foi assim.

O que estamos esperando para perceber que somos todos iguais, apesar das diferenças que ostentamos ou adquirimos? Tais diferenças nos fazem superiores a alguém? Não são justamente as diferenças que fazem o valor e o sabor da vida humana? Como desqualificar alguém, discriminar, segregar só porque é diferente ou pensa diferente do que pensamos?

Cultura, valores, experiência, habilidades são conquistas. Bens, títulos, posições e até o próprio corpo são meros empréstimos. Bem transitórios, diga-se de passagem.

Nossa sociedade passa por transformações imensas, onde o orgulho e a prepotência cederão lugar à fraternidade. Melhor que nos exercitemos nesse enquadramento para não perdermos o bonde da história... Aquele mesmo que nos auto-segrega se não aprendermos o respeito pelas diferenças.

O tema comporta estudo das questões 803 a 824, de O Livro dos Espíritos, que abordam a Lei de Igualdade, onde, quando indagados por Kardec se todos os homens são iguais diante de Deus, os Espíritos responderam categoricamente: Sim, todos tendem ao mesmo fim e Deus fez suas leis para todos (1). (...). E Kardec acrescenta em seu comentário: Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem com a mesma fraqueza, estão sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Portanto, Deus não deu, a nenhum homem, superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte. Diante Dele, todos são iguais.

As questões citadas no parágrafo anterior ampliam suas considerações para a desigualdade de aptidões, as sociais, e também abordam a questão das provas da riqueza e da miséria e da igualdade diante do túmulo, para as quais remetemos o leitor.

**Orson Peter Carrara**, – A experiência viva da segregação

– O Consolador – Nº 60 – 15/06/2008

**(1). Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (questão 803)

### A escola mágica

Sam não gosta de estudar e nem de ir à escola. Cátia tem dois anos a mais que ele, mas vive com a cara enfiada nos livros, adora ler e estudar!

Um dia, Cátia se mudou para o mesmo prédio onde Sam mora. Logo o menino observou que ela ficava sentada no pátio lendo por muito tempo, e passou a se perguntar: “O que pode ser tão interessante?”

Um dia, ele foi chegando de mansinho e descobriu que ela lia um livro chamado **Mensagem do Pequeno Morto (1)**. Morto mandando mensagem? – pensou o garoto. Curioso, pediu o livro emprestado e... devorou a leitura! Foi assim que Sam descobriu um novo mundo: o Mundo dos Espíritos. E esse foi apenas o primeiro de muitos livros que a menina passou a emprestar a ele...

Assim, os dois passaram a se encontrar no pátio do prédio para conversar sobre os livros que liam. Trocaram muitas idéias e Sam aprendeu muitas coisas sobre a Doutrina dos Espíritos com a nova amiga.

Conversando, Cátia descobriu que Sam não gostava de estudar e de ir à escola. Ela então traçou um plano para ajudá-lo a mudar de idéia.

- Não concordo! Estudar é muito chato! – reclamava Sam.
- Eu é que não concordo com você: estudar é dez!
- Alguma coisa está errada – disse o menino. Nós frequentamos a mesma escola!
- Mas a minha escola é mágica, a sua não é!

O menino ficou sem entender... Cátia então mostrou a ele um livro chamado **Escola Mágica (2)** que tinha o desenho de uma escola e algumas crianças na capa.

– Vou lhe mostrar a sua escola. E a menina folheou o livro de maneira que todas as páginas apareceram em branco. Esta é a sua escola, ela está escondida atrás da sua má vontade em aprender! Se você pensar que aprender e estudar é chato, vai ser mesmo! Tente pensar diferente! Você lembra algo que gostou de aprender?

O menino ficou algum tempo em silêncio e lembrou as aulas de História. Era legal saber as coisas que já aconteceram através das narrativas divertidas da professora.

– Viu só! – exclamou Cátia. Sua escola pode ser diferente. Com um pouco de boa vontade e disposição em aprender, é possível você achar que estudar é importante e necessário! Quando você perceber isso, sua escola vai ficar assim: e a menina mostrou o mesmo livro, agora com figuras de uma escola em preto e branco, que não haviam aparecido antes.

– Como você fez isso? – quis saber Sam.

– Minha mãe me ensinou que a minha escola é mágica! - riu a menina. Com ela eu também aprendi: não devo estudar porque ela quer ou para agradar os professores... Eu estudo porque gosto de saber as coisas e para ter uma profissão um dia. Assim, minha escola é um



## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXI)**

local legal, onde eu posso fazer amigos e aprender coisas interessantes. Sabia que eu também vou a outras aulas mágicas: as aulas de evangelização espírita?

Não deu tempo de Sam responder, porque a menina seguiu dizendo:

– Se você entender que estudar é legal, então sua escola será assim: e mostrou o mesmo livro, agora com as figuras de antes completamente coloridas e alegres! Sua escola será mágica! Como a minha é!

Cátia teve que contar o segredo do livro, e Sam teve que concordar que aprender pode ser divertido... Aos poucos ele compreendeu que a escola é apenas uma parte do aprendizado desta vida. E que, se prestarmos atenção, todos os dias estamos aprendendo coisas novas, em diferentes locais além da escola, afinal, reencarnamos para aprender e evoluir!

Os dois amigos continuaram a se encontrar nos corredores do prédio, mas agora também se encontram na biblioteca da escola e vão juntos às aulas de evangelização espírita. Sam ainda não sabe, mas terá, mais tarde, a oportunidade de se tornar professor de uma escola que ele ajudará a ser mágica...

**Cláudia Schmidt**, A escola mágica – O Consolador – Nº 111 – 14/06/2009

### **Referência:**

- (1). Neio Lúcio**, Mensagem do pequeno morto
- (2). Donaldo Buchweitz e James Misse**, Escola Mágica

### Caridade é o nosso lema

No dia dezoito de abril último comemorou-se mais um ano da primeira obra publicada por Allan Kardec, intitulada O Livro dos Espíritos. E desde o princípio da codificação desta doutrina – o Espiritismo –, a linha de divulgação do Mestre de Lyon sempre incluiu a elegância e a caridade para aqueles cujas vidas ainda não estavam em consonância com os ensinamentos do Cristo.

Mais à frente, especificamente em 1864, com o auxílio e revisão do grupo espiritual que dirigia os trabalhos do professor Rivail – o Espírito de Verdade –, no lançamento da obra “O Evangelho segundo o Espiritismo”, fica explícito no capítulo que leva o título deste artigo que a caridade seria o nosso lema.

No entanto, passados aproximadamente cento e cinquenta anos que medeiam o lançamento destas duas bússolas da conduta do homem que se rotula espírita, não é incomum encontrarmos divulgadores da doutrina espírita que se colocam numa posição diferenciada, como se fôssemos nós superiores ao resto da humanidade. Triste engano.

Somos parte da humanidade que tem se equivocado durante séculos passados, acumulando dívidas perante a nossa consciência e perante nossos irmãos, e nos encontrando hoje na condição de começar a quitar estas dívidas. A oportunidade de servir à causa espírita é a bênção divina sobre nós para que, colocando-nos como instrumentos do bem, possamos agora devolver o que tiramos, ajudar a colocar alguns no caminho cristão, do qual em outras épocas ajudamos a se desviarem, enfim, quitar uma pequena parte de nossos muitos desacertos.

Como criticar, então, de maneira impiedosa aqueles que hoje estão na condição em que já estivemos muitas vezes? Como julgar que somos melhores, quando na verdade a doutrina vem nos mostrar de forma clara e inequívoca que estamos apenas em graus diferentes de evolução, mas todos igualmente amados pelo Criador?

Os pioneiros desta jovem doutrina, aqueles nos quais com certeza, devemos nos espelhar, sempre foram unânimes no seu comportamento para com os semelhantes. E para citar somente o mais profícuo deles, Chico Xavier, como imaginar aquela figura doce sendo rude ou cruel nas suas apalavras ou atitudes diante daqueles que o Mestre Jesus classificou simplesmente como doentes, justamente os que precisam de médicos?

O bom senso diz que somos todos doentes ainda em algum setor de nossa caminhada, ou não estaríamos estagiando num mundo de provas e expiação. A não ser que tenhamos a pretensão de aqui estar na condição única de missionários, almas elevadíssimas que “descem” aos mundos inferiores tão-somente para compartilhar sua grandeza espiritual.

Ponto não menos importante a ser lembrado é que este comportamento não atrai a simpatia daqueles que ainda não conhecem a doutrina. E embora a preocupação central da doutrina não seja números, não se conseguirá atingir os corações que tanto necessitam de conforto, de apoio, para saírem dos vícios de todas as espécies, que tanta dor causam não somente aos viciados, mas também às suas famílias. Enfim, é improdutiva e, por isso mesmo, não inteligente esta estratégia agressiva.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXI)**

Nos momentos em que subirmos numa tribuna espírita ou estivermos diante do teclado do computador para nos colocarmos como instrumento da espiritualidade, que possamos antes elevar o pensamento ao Mestre Jesus, pedindo que nos permita ser reais instrumentos da sua obra – migalhas onde somente Ele é o pão – para auxiliar, nossos irmãos de caminhada, nossos iguais perante Aquele que não permitiu privilégios quando estatuiu suas leis. E, principalmente, que possamos aproveitar esta oportunidade maravilhosa de evolução, sendo os primeiros a praticar aquilo que apregoamos ao nosso próximo, atraindo a simpatia dos bons Espíritos e repelindo a dos fascinadores e levianos, através da simplicidade em nosso viver.

**Rodinei Moura**, caridade é o nosso lema – O Consolador – Nº 312 – 19/05/2013